

Materiais Pedagógicos **ensino básico .1**

LiberdadeEscolha

ESCOLA

- Introdução 1
- Objetivos 2
- Planificação do trabalho 4
 - 1º Encontro 90' 5
 - 2º Encontro 90' 7
 - 3º Encontro 90' 9
- Anexos 12

SEMANA

LiberdadeEscolha

ESCOLA

www.liberdadeescolhaescola.org

Breve introdução e pistas para a animação

"Unless you try to do something beyond what you have already mastered, you will never grow."
Ronald. E. Osborn

Desenvolvimento de competências e metodologias ativas

É fácil situar estas propostas no âmbito do Desenvolvimento Pessoal e Social, da Formação Humana ou da Educação para a Cidadania. Esta grande área educativa (que inclui a Educação para os Direitos humanos, a Educação para a Justiça ou a Educação Global) tem como característica assumir como objetivo o crescimento encarado como mudança. Uma mudança promotora de crescimento pessoal mas também orientada para a relação com os outros e a participação comprometida na comunidade próxima e mais alargada (mundo a construir).

Distancia-se assim da transmissão e aquisição de conhecimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de competências, entendidas como conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades (Jardim & Pereira, 2006), que aliam o "aprender a ser, fazer e aprender" (Delors, 1996).

Orientadas no sentido da aprendizagem experimental (David Kolb), os encontros desenvolvem-se na proposta aos participantes de experiências concretas que, sendo comunicadas e refletidas, permitam contribuir para o desenvolvimento destas competências no âmbito dos direitos humanos, da justiça social e do questionamento e debate em torno da realidade e da questão da liberdade de educação.

Diz a sabedoria chinesa: «*O que eu ouço esqueço; o que eu vejo recordo; o que eu faço compreendo*». Sabemos que as metodologias ativas, sendo mais exigentes do ponto de vista da preparação e exploração pedagógica, favorecem a motivação dos alunos, estimulam a aprendizagem com base na interação e dessa forma, facilitam a adesão e aprendizagens mais significativas.

Por esta razão cada encontro apresenta um conjunto de experiências (propostas ativas) que convocam de forma divertida e ativa a participação e o envolvimento dos alunos. Contudo é importante que o processo não termine na experiência. A experiência é o ponto de partida que permite trazer para cima da mesa um conjunto de ideias, sentimentos, ocorrências que devem ser exploradas e relacionadas com a nossa realidade de todos os dias (reflexão). É este processo, envolvendo cada um dos participantes e todos os participantes na construção cooperativa de sentidos e aprendizagens que favorece a mudança (aplicação ou ação) gradual. Outro aspeto a valorizar é a avaliação, enquanto momento de síntese e possibilidade de perceber o que foi mais valorizado, as questões existentes e o que pode ajudar os participantes a irem mais longe.

Três aspetos, úteis para professores e educadores que venham a utilizar estas propostas, devem ainda ser referidos:

a) A importância da participação: nas propostas apresentadas o papel de "perito" é atribuído ao próprio aluno ou pessoa que aprende (importância da autonomia e envolvimento). Mais do que ideias certas e erradas, é importante a criação de um clima de participação positiva, promotor da partilha, do questionamento, do pensamento crítico.

b) Aprendizagem cooperativa: O grupo, sobretudo no trabalho com crianças e jovens, é talvez o contexto e ferramenta pedagógica mais importante. Por essa razão as estratégias são, na maioria das vezes, de aprendizagem cooperativa apenas possível num clima de conhecimento, confiança, capacidade de escuta ativa e respeito pelas diferentes ideias. No contexto da educação não formal costuma dizer-se que a forma também é conteúdo (Pinto, 2005), isto é, o clima e os relacionamentos são também eles promotores de experiências que, refletidas, geram aprendizagens.

c) O contributo da animação: Animar pode ser traduzido por "dar alma", neste caso, a oportunidades de questionamento em torno da liberdade de educação, experiências de relacionamento positivas, ambientes capazes de interpelar e processos de grupo capazes de promover experimentação, debate e reflexão e mudança. O papel do animador é o de preparar, motivar, ajudar o grupo a fazer caminho, sem esquecer, aspeto fundamental, o facto de ser também modelo ou referência uma vez que se ensina, antes de mais "aquilo que se é" (Perrenoud, 2002).

Materiais Pedagógicos ensino básico .1

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Objetivos

Objetivos gerais

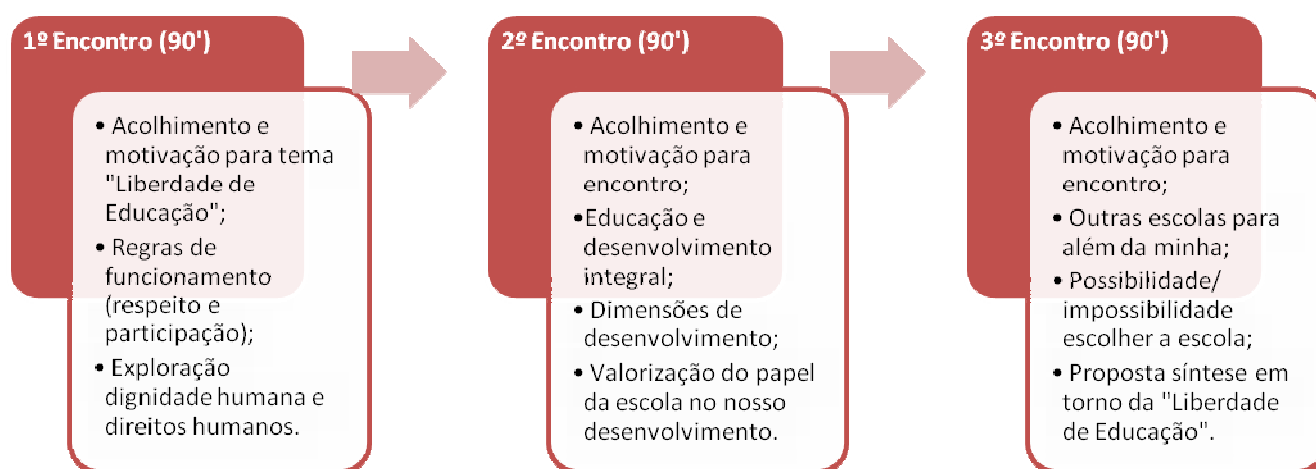
- Aumentar a visibilidade do debate em torno da “Liberdade de educação”;
- Sensibilizar (aumentar consciência – *awareness*) em torno da “Liberdade de Educação” como direito;
- Motivar alunos para problemática da “Liberdade de Educação” e para agir no âmbito da sua defesa (*advocacy*);

Objetivos específicos

- Promover no âmbito da “Semana Nacional pela Liberdade de Educação” uma ação de formação sobre a temática da Liberdade de Educação para cada um dos ciclos do Ensino Básico e do Secundário;
- Criar perspetivas de exploração pedagógica da problemática “Liberdade de Educação” com ligação entre ciclos, permitindo, de acordo com o desenvolvimento dos alunos e as suas capacidades, um aprofundamento progressivo das diferentes questões envolvidas;
- Apresentar materiais de exploração no âmbito da educação não-formal (metodologias ativas) que possam ser animadas no contexto de cada estabelecimento de ensino, podendo para tal ser adaptadas às especificidades de cada contexto.

Apresentação das propostas por ciclo de ensino

A proposta, tal como foi inicialmente pensada, organiza-se em torno de 3 encontros de 90 minutos cada para cada ciclo do ensino básico e para o secundário. A estrutura dos encontros (com ligeiras alterações no caso do 3º ciclo e do secundário), é a seguinte:



A organização das propostas tem como linhas orientadoras:

- a) Adaptação das propostas e conteúdos à idade e nível de escolaridade de cada ciclo;
- b) Relação entre os três encontros com uma lógica do geral (dignidade da pessoa humana com base num conjunto de direitos individuais) para o mais concreto (liberdade de educação e suas implicações);
- c) Um desenvolvimento de conteúdos progressivo ao longo dos ciclos;
- d) Partir da realidade concreta dos participantes;
- e) Terminar com a produção de um material que permita concretizar as temáticas exploradas;
- f) Incluir em cada ciclo um conjunto de perguntas-chave capaz de orientar uma avaliação das aprendizagens;

Para cada ciclo é apresentado:

- a) Um quadro síntese de objetivos e propostas (incluindo o material necessário para cada proposta);
- b) As propostas para cada encontro, organizadas num plano de sessão próprio com objetivos, desenvolvimento e proposta de duração das diferentes atividades;
- c) O conjunto de anexos para a realização das propostas.

Materiais Pedagógicos **ensino básico .1**

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Cada sessão, com a duração de 90', organiza-se:

- a) Uma proposta de acolhimento e aquecimento capaz de introduzir e motivar para o tema a explorar durante o encontro;
- b) Uma experiência concreta, a reflexão e síntese;
- c) Proposta de avaliação permitindo ao animador acompanhar o percurso feito pelos participantes.

Algumas sugestões para a animação das propostas:

- a) Necessidade de um espaço amplo e desimpedido com possibilidade de deslocação, trabalho em grupo e plenário em círculo (permitindo estar em conjunto de forma a que todos se vejam bem);
- b) Preparar o encontro e os materiais adaptando as propostas à realidade concreta dos participantes e ao tempo disponível;
- c) As propostas são exigentes do ponto de vista da gestão do tempo e implicam algum ritmo no desenvolvimento das atividades;
- d) Introduzir as duas regras no primeiro encontro: a) respeito - diferente de “respeitinho” e igual a, percebendo o meu valor como pessoa única, perceber que os outros ao lado têm também este valor; (2) participação – por sermos pessoas únicas a nossa participação (ideias, comentários, entusiasmo) é muito importante (ninguém nos pode substituir).

Materiais Pedagógicos

ensino básico .1

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Sequência pedagógica para o 1º Ciclo do Ensino básico

A proposta para o primeiro ciclo dirige-se sobretudo aos alunos do 3º e 4º ano e organiza-se em torno da relação entre a dignidade da pessoa humana, os direitos individuais, o direito a uma educação capaz de responder ao desafio de um desenvolvimento integral e a importância de acesso a uma escola capaz de promover esse desenvolvimento.

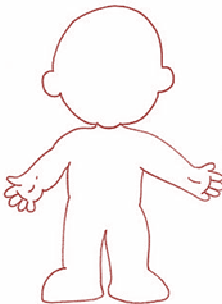
Sessão	Objetivos específicos	Propostas	Materiais
1ª	<ul style="list-style-type: none"> Identificar em si e no outro características únicas e características partilhadas (traços físicos, gostos, qualidades, capacidades, história); Relacionar o sermos pessoas humanas (únicas enquanto tal) com a capacidade de percebermos o valor de cada um, igualmente pessoas humanas – direitos individuais e princípio da igualdade; Ligar o valor de cada pessoa (criança) com direitos (reivindicações próprias da pessoa humana que todos devem respeitar) – princípio da universalidade; Relacionar direitos com existência humana – inalienáveis; Referir diversos direitos entre os quais a “educação”. 	<ul style="list-style-type: none"> → Acolhimento participantes; → Aquecimento (apresentação, dimensão iguais e diferentes) – Dominó humano: “eu também..., eu também não...”; → Apresentação do tema dos encontros, introduzir clima e das regras de funcionamento; → Dignidade humana e direitos humanos – Manter os balões no ar!; → Reflexão e síntese final; → Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 1 balão por aluno; ✓ 1 etiqueta autocolante por aluno; ✓ Marcador ou caneta; ✓ Anexo 1.1: Síntese Convenção dos Direitos da Criança (para imprimir); ✓ Folha A5 por aluno para avaliação; ✓ Quadro ou folha grande para escrever.
2ª	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes contextos de educação entre os quais a educação escolar. Valorizar a educação escolar como projeto de desenvolvimento - relacionar educação com ser plenamente pessoa humana, única, em relação com os outros e capaz de participar na construção do mundo; Refletir em torno da forma como aprendo, de todos aprendermos de forma diferente e da importância da ajuda para aprender; Expressar características importantes da educação escolar; Associar qualidade com possibilidade de cada um desenvolver o seu potencial. 	<ul style="list-style-type: none"> → Aquecimento e introdução da temática sobre a importância da educação –Quantos pontos tocam o chão; → Capacidades, conhecimentos e desenvolvimento integral –Perfil das capacidades e conhecimentos da turma; → Reflexão e síntese final; → Avaliação: <i>a escola é importante porque?</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Papel de cenário grande para desenho do perfil; ✓ Anexo 1.2: Avaliação
3ª	<ul style="list-style-type: none"> Identificar responsabilidade e importância da escolha da escola; Listar aspetos valorizados na sua escola; Questionar-se sobre semelhanças e diferenças entre escolas; Fazer experiência de construir em grupo uma escola (“ingredientes”) para uma educação de qualidade); Posicionar-se perante a impossibilidade de escolher a escola – injustiça e importância da possibilidade de escolher a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> → Aquecimento e introdução da temática sobre a decisão– Experiência: Quem decide? → Divisão em pequenos grupos – Um animal como eu; → Ingredientes importante na educação/ escolar – Experiência: Uma escola para mim... → Reflexão e síntese final; → Avaliação: Ter liberdade para escolher a escola é importante porque... 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ 3 Folhas A4 para indicar linha “pais”, “criança” e “em conjunto” ✓ Anexo 1.3: cartões para divisão dos grupos ✓ Foha A3 para cada grupo e material de senho/ escrita
Perguntas-chave:	<ul style="list-style-type: none"> - O que são os direitos individuais? - Para quem são estes direitos? - Porque é que a educação é um direito? - Para que serve a escola? - Todas as escolas são iguais? - E quando as escolas não são boas? 		

1º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes Promover debate em torno das semelhanças e diferenças.	Aquecer participantes e introduzir temática. Experiência - Dominó Humano: “Eu também..., eu também não...”	O animador acolhe os participantes e senta-os em círculo. De preferência numa sala desimpedida e com espaço para os participantes poderem andar com liberdade. Pelo carácter gráfico, esta é uma dinâmica em que o espaço, de preferência desimpedido, possui alguma importância. Os participantes estão sentados numa fila (ou numa roda caso sejam muitos). O animador colocando-se à frente do grupo introduz a regra base do Dominó: “Num jogo de Dominó só se podem unir peças com o mesmo valor ou com os mesmos objetos. É o que em conjunto vamos fazer”. A dinâmica desenvolve-se em duas fases. a) Na primeira fase, o animador, em frente do grupo, abre os braços e diz, para a mão direita, um aspeto que o caracteriza (ex. Eu sou alto) e outro para a mão esquerda (ex. gosto muito dos meus pais). Um dos participantes deve unir-se a uma das mãos dizendo: “Eu também gosto dos meus pais e...” (acrescenta um aspeto seu na mão livre). Existindo sempre duas mãos representando duas características, os participantes vão-se distribuindo por semelhanças até todos estarem unidos num dominó humano; b) Como da primeira vez o animador apresenta as duas características (ex. “Eu sou muito bom a jogar badmington” – mão direita – e “faço anos em Março” – mão esquerda) e explica que, desta vez, para se unirem, os participantes não devem identificar-se com esta característica. Por essa razão ao ligarem-se a uma das mãos vão dizer: “Eu não sei jogar badmington mas...” (acrescentam uma característica pessoal).	15’
Promover reflexão em torno da experiência		<ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu? • Foi fácil encontrar aspetos semelhantes? E diferentes? • Acontece com todos (termos coisas semelhantes e coisas diferentes)? • O que significa? 	10’
	Síntese: a) Iguais (seres humanos), mas diferentes pessoas; b) Ponto de partida a nossa realidade;	Somos iguais como pessoas humanas mas pessoas únicas e como tal valiosas em si mesmas. Enquanto pessoas iguais temos os mesmos direitos mas possibilidade de usufruir deles como pessoas únicas (ex. liberdade religiosa ou de desenvolvimento) na situação concreta. Artigo 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. (Declaração Universal dos Direitos do Homem).	5’
Motivar e envolver participantes	Propor ambiente diferente; Apresentar regras de funcionamento (respeito e participação).	Vamos realizar três encontros para perceber melhor o que é a “Liberdade de educação” e porque é importante. Vamos fazê-lo aproveitando o contributo e opinião de todos: aprender em conjunto. Duas regras importantes para que aprender em conjunto seja possível: (1) <u>respeito</u> ; (2) <u>participação</u> .	5’
Relacionar vida feliz e saudável com direitos humanos. Identificar importância de todos para que os direitos existam.	Direitos e dignidade humana – Manter os balões no ar! a) <i>Brainstorming</i> (tempestade mental – recolher ideias do grupo); b) Transcrever ideias em etiquetas e colar em balões;	O animador pode começar por uma pequena reflexão: Todas as crianças são pessoas humanas. O que significa isso? Que devem poder viver como tal? O que é viver como pessoa humana? Ser pessoa humana significa poder viver como tal, de acordo com a “ dignidade ” de ser humano, característica a que chamamos dignidade humana, ou seja uma vida feliz e saudável. Brainstorming: o que é preciso para vida feliz e saudável De que significa para uma criança viver com dignidade (ter uma vida feliz e saudável)? O que precisa para viver como ser humano? O animador lança a questão aos participantes registando no quadro os vários aspetos importantes para essa vida feliz e saudável.	30’

	<p>c) Atribuir um direito humano a cada participante;</p> <p>d) Passear pela sala sem deixar cair a dignidade humana.</p>	<p><u>Sugestão ideias:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobrevivência – vida, água para beber, alimentação saudável, habitação com conforto e segurança; cuidados de saúde; 2. Desenvolvimento – educação, brincar; 3. Proteção – amor, carinho e família, proteção da exploração e trabalho, ambientes de paz e proteção da destruição da guerra, integração quando existem dificuldades ou face à deficiência (não discriminação); 4. Participação – identidade (nome, nacionalidade e religião), expressão (dizer, ser ouvida, participar), vida boa (perspetivas de futuro, esperança e felicidade). <p>Direitos que levam a dignidade humana em balões</p> <p>Uma vez listados os diferentes aspetos o animador atribui um aspeto a cada participante (escrevendo o seu nome à frente do aspeto no quadro) e dá a cada participante uma etiqueta autocolante e um balão. O objetivo é: (1) escrever na etiqueta uma das dimensões identificadas; (2) encher o balão e colar nele a etiqueta.</p> <p>Terminada a tarefa o animador pode perguntar ao grupo: Como assegurar que todas as crianças podem viver de forma feliz e saudável? Procurar com o grupo chegar à importância dos direitos, reivindicações que por sermos pessoas humanas, devem ser asseguradas para podermos viver com a dignidade própria do ser humano. Por isso vários países (entre os quais Portugal), acordaram entre si uma Convenção dos Direitos da Criança, em que todos se comprometem em assegurar que todas as crianças têm acesso a estes direitos.</p> <p>O animador explica que cada participante vai ser um direito da criança e cola uma etiqueta em cada participante (Anexo 1.1). Possibilidade de imprimir em papéis maiores (ex. A5) e pendurar com alfinetes de dama ou uma mola da roupa.</p> <p>Feito isto o animador explica: (1) vou desafiar os participantes (direitos) a passear pela sala com os seus balões (aspetos de uma vida digna); (2) não podem agarrar os balões devendo levá-los pelo ar através de toques; (3) os balões não podem cair no chão, se um balão cair no chão o participante que o deixou cair senta-se no chão mas o grupo deve continuar a manter todos os balões no ar (animador dá o balão caído a outro) .</p> <p>O animador deixa a dinâmica desenvolver-se (possibilidade de pôr música).</p>	
	<p>Promover reflexão em torno da experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu? O que sentiram? • Qual o papel dos direitos? • À medida que os direitos desapareciam (sentavam-se) foi mais fácil ou mais difícil segurar os que é preciso para viver de forma feliz e saudável? • Conseguem dar exemplos em que isto acontece no dia a dia (direitos que são suprimidos)? • De quem é a responsabilidade de fazer com que os direitos existam? • O que acontece quando não são assegurados? 	<p>15'</p>
	<p>Breve síntese</p>	<p>Todos somos pessoas humanas (iguais e livres). Só por isso temos direito a viver como tal, ou seja, de forma feliz e saudável; a isso chamamos “dignidade humana”. A dignidade de seres humanos (que não é apenas sobreviver) tem por base um conjunto de direitos (nenhum pode ser tirado – inalienáveis e interdependentes), válidos para qualquer pessoa em qualquer parte do mundo (universalidade), de forma igual (igualdade). Assegurar esses direitos é dever de todos nas nossas relações e na nossa vida do dia a dia e também dos governos. Um desses direitos é o direito à educação.</p>	<p>10'</p>
<p>Avaliar encontro</p>	<p>Propor atividade síntese das aprendizagens.</p>	<p>O animador pode entregar a cada participante uma pequena folha de papel (ex. A5) pedindo a cada participante que, durante a semana faça um desenho do encontro com uma legenda sobre o que aprendeu de mais importante.</p>	<p>/</p>

2º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes Relacionar educação com desenvolvimento integral.	Aquecer participantes e introduzir temática. Experiência – Quantos pontos tocam o chão?	<p>O animador acolhe os participantes numa roda em pé e realiza uma breve síntese do encontro anterior e dos aspetos mais importantes: Pessoas humanas, possibilidade de viver como tal (dignidade – vida feliz e saudável) com base num conjunto de direitos para todos (dos quais nenhum pode ser desvalorizado), que são responsabilidade de todas as pessoas e dos governos. Um desses direitos é a liberdade. Outro é a educação.</p> <p>Introduzir temática do 2º encontro: Para que serve a educação?</p> <p>Quantos pontos tocam o chão? O animador explica que existem 9 pontos do corpo que podem tocar o chão. <u>Nove pontos do corpo que podem tocar o chão:</u> Pés – 2; Mãos – 2; Cotovelos – 2; Joelhos – 2; Testa – 1.</p> <p>Feita a explicação pede aos participantes que se espalhem pela sala. O animador dá (grita) um número entre 1 e 9 e os jogadores têm de tocar no chão com esse número de pontos do corpo.</p> <p>Pedir a participantes que se juntem 2 a 2, podendo dar (gritar) números de 2 (ex. cavalitas) a 18. Os pares terão de colaborar para porem o mais rapidamente possível o número de pontos no chão.</p> <p>Possibilidade de repetir mais vezes pedindo a cada par que se junte a outro par.</p> <p><u>Para melhor adaptação à temática:</u> Dar números utilizando diferentes dimensões pessoais. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dizer os números em Inglês; • Usar contas que os alunos sejam capazes de fazer de cabeça (somadas, subtrações, tabuada, divisões simples); • Usar números por referência a realidades (ex. cores do arco-íris, meses ou estações do ano, horas do dia, horas necessárias a uma boa noite de sono, mandamentos de Moisés, idade de Jesus, etc...); • Mês de anos do elemento mais novo do grupo; 	15'
	Promover reflexão em torno da experiência	<ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu? • O que foi preciso? • Que capacidades foram mais importantes (conhecer os números, perceber informações, colaborar com os outros, confiança, etc...)? • O que significa crescer? O que significa desenvolver-me? 	10'
	Breve síntese	<p>Todos temos muitas capacidades e conhecimentos. Não são só capacidades físicas, ou mentais. São importantes também as nossas capacidades para nos relacionarmos com os outros, para fazer escolhas (por exemplo escolher o bem), para sentir e para procurarmos respostas para as nossas perguntas. Estamos a crescer e crescer não é só o corpo. Por isso é tão importante a educação, para me ajudar a desenvolver.</p>	5'
Valorizar aprendizagens e diferentes contextos educativos. Relacionar aprendizagem escolar com desenvolvimento do potencial de cada um	<p>Dinâmica em conjunto – Perfil das capacidades e conhecimentos da turma</p> <p>a) Identificação capacidades e conhecimentos existentes na turma;</p> <p>b) Identificação de diferentes capacidades e</p>	<p>O animador pede aos participantes que se sentem num semicírculo, de forma a que todos vejam uma determinada zona (quadro ou papel de cenário colocado na parede) onde escreve o título da atividade ("<i>Perfil das capacidades e conhecimentos da turma</i>") e desenha um perfil humano (possibilidade de utilizar um participante como modelo deitando-se em cima do papel de cenário).</p> <p>Perfil das capacidades e conhecimentos da turma Feito o perfil pede ajuda para colocar nas partes do corpo, no interior do perfil, capacidades e conhecimentos que existem na turma procurando exemplos para as diferentes dimensões da pessoa humana (física, cognitiva, afetiva, social e espiritual).</p> 	30'

	<p>conhecimentos;</p> <p>c) Relacionar desenvolvimento com diferentes capacidades e conhecimentos;</p> <p>d) Identificar diferentes contextos educativos;</p> <p>e) Valorizar a escola.</p>	<p><u>Explicitando</u> Pedir aos participantes que identifiquem dentro do contorno “coisas que sou capaz de fazer” (capacidades) e “coisas que sei” (conhecimentos), fazendo corresponder a cada parte do corpo capacidades e conhecimentos específicos (sem esquecer o coração). Posto de outra forma, coisas que consigo fazer e coisas que sei agora que não fazia nem sabia quando tinha 4 anos ou 5 anos (físicas como andar de bicicleta, mental como fazer contas de multiplicar ou saber de história, ligadas à maneira como somos e como nos relacionamos com os outros como jogos que gosto de jogar, guardar um segredo, ser amigo ou fazer perguntas sobre a vida).</p> <p>Preenchido o perfil o grupo é desafiado a ajudar o animador a identificar locais ou pessoas concretas que ajudaram a adquirir estes conhecimentos ou a desenvolver estas capacidades.</p> <p><u>Explicitando</u> Pedir aos participantes que identifiquem fora do contorno locais ou pessoas (contextos) onde podem adquirir ou melhorar essas capacidades e conhecimentos. Onde adquiriste esse conhecimento ou capacidade e onde a melhoras? Que lugar, pessoa, instituição ou situação te ajudou a aprender estas coisas ou a melhorá-las (avós, família, irmãos, amigos, professores, vizinhos, etc...). Estes “contextos” identificado fora do contorno, podem ser ligados às aprendizagens e capacidades dentro do contorno através setas.</p>	
	<p>Promover reflexão em torno da experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que capacidades e conhecimentos existem? São todos do mesmo tipo (partes do corpo)? São iguais para todas as pessoas? O que significa termos capacidades diferentes? Interessa desenvolver as nossas capacidades? Porquê? • Podemos desenvolver estas capacidades e adquirir estes conhecimentos sozinhos? Onde adquirimos estas capacidades e conhecimentos? Só num sítio? Há pessoas ou locais mais importantes no nosso desenvolvimento? Todas as crianças conseguem aprender as coisas que mencionaram? • O que acontece quando uma criança não tem escola? Que importância tem a escola na sua vida? Como é que isso afeta a sua vida? • Porque é tão importante o direito da criança de “aprender e desenvolver-se”? • Todos temos as mesmas capacidades? Todos aprendemos da mesma maneira? • E as escolas, são todas iguais? Todas as crianças têm as mesmas oportunidades de desenvolverem o seu potencial e de serem educadas na sua cultura e religião? – Deixar questão por responder! 	<p>15'</p>
	<p>Breve síntese</p>	<p><u>Artigo 28º - Educação</u> A criança tem direito ao ensino básico gratuito e à possibilidade de uma educação de acordo com a sua vocação.</p> <p><u>Artigo 29º - Objetivos da educação</u> A educação deve estimular o desenvolvimento da personalidade e talento da criança, prepará-la para a vida de adulto, inculcando-lhe o respeito pelos direitos humanos bem como pelos valores culturais e sociais, tanto do seu país como dos outros. (Versão simplificada - Convenção dos Direitos da Criança).</p> <p>Todas as crianças, de forma igual, têm direito a aprender e a desenvolver o seu potencial, isto é, desenvolver ao máximo as suas capacidades, sabendo que nem todos aprendemos da mesma maneira e as nossas capacidades são diferentes. Também a nossa cultura pode ser diferente, assim como a religião que os nosso pais professam e na qual escolheram educar os seus filhos. Como diz o artigo 7.º, é também um direito da criança desenvolver-se culturalmente e religiosamente (dimensão espiritual). A escola desempenha nesta missão um papel importante.</p>	<p>15'</p>
<p>Avaliar encontro</p>	<p>Propor atividade síntese das aprendizagens.</p>	<p>Folha A6 para ler (artigo 28º e 29º da Convenção dos Direitos da Criança) e completar a frase: “A escola é importante porque ...” (Anexo 1.2)</p> <p><u>Ideia:</u> Possibilidade de realizar atividade com os pais.</p>	<p>/</p>

3º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.																																																				
<p>Acolher participantes</p> <p>Promover consciência das escolhas, a sua importância e quem as toma.</p> <p>Relacionar tomada de decisão com "superior interesse da criança".</p>	<p>Aquecer participantes e introduzir temática.</p> <p>Experiência – Quem decide?</p> <p>a) Explicar regras; b) Ler afirmações e ver posicionamento.</p>	<p>O animador acolhe os participantes sentados em círculo e realiza uma breve síntese do encontro anterior (utilizando as frases realizadas pelos alunos) e dos aspetos mais importantes: Dignidade humana, direitos humanos (inalienáveis, interdependentes, universais e iguais para todos), importância da escola (desígnio de desenvolvimento da pessoa humana nas suas diversas dimensões, das suas capacidades únicas e na capacidade de integrar a comunidade humana contribuindo de forma positiva para a sua construção).</p> <p>Introduzir a temática do 3º encontro: A escola faz sempre isto? Todas as escolas são iguais?</p> <p>Quem decide?</p> <p>O animador explica que crescemos e crescer, como vimos, não é só fisicamente (o nosso corpo). Também as nossas capacidades estão em desenvolvimento e, por essa razão, a possibilidade de participarmos de forma responsável na nossa família, na nossa escola e nas decisões importantes da nossa vida também deve crescer. Enquanto sou pequeno, sou capaz de fazer escolhas para mim? Quem as deve fazer? Como as deve fazer? O que é preciso para as fazer?</p> <p>O animador identifica três linhas diferentes à sua frente (por exemplo colocando três folhas no chão a dizer respetivamente "pais", "crianças" e "em conjunto"). Explica que vai dizer algumas escolhas/ decisões. Se os participantes consideram que a decisão deve ser tomada pelo pais colocam-se numa fila atrás da folha que diz "pais", se consideram que devem ser eles colocam-se na fila atrás da folha com "crianças", se consideram que a decisão deve ser tomada em conjunto colocam-se atrás da folha "em conjunto" (guardando comentários para a reflexão em conjunto).</p> <p>Percebida a ideia o animador lê. Quem deve decidir...</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Quem deve decidir...</th> <th>Pais</th> <th>Criança</th> <th>Conjunto</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>... sobre se podes ficar em casa sozinho quando a tua família precisa de ir às compras?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes juntar-te ao serviço militar?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se usas um impermeável quando está a chover?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se deves ser vegetariano ou não?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes ficar acordado até depois da meia-noite?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes usar a internet sem supervisão?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes escolher a tua religião?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes deixar de ir à escola?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes aderir ao grupo coral da comunidade?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se pode ter um telemóvel?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... se podes viver à guarda de outra pessoa?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>... a escola que frequentas?</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table> <p>O animador toma nota das decisões e, termina a dinâmica organiza o grupo para a reflexão em conjunto.</p>	Quem deve decidir...	Pais	Criança	Conjunto	... sobre se podes ficar em casa sozinho quando a tua família precisa de ir às compras?				... se podes juntar-te ao serviço militar?				... se usas um impermeável quando está a chover?				... se deves ser vegetariano ou não?				... se podes ficar acordado até depois da meia-noite?				... se podes usar a internet sem supervisão?				... se podes escolher a tua religião?				... se podes deixar de ir à escola?				... se podes aderir ao grupo coral da comunidade?				... se pode ter um telemóvel?				... se podes viver à guarda de outra pessoa?				... a escola que frequentas?				<p>15'</p>
Quem deve decidir...	Pais	Criança	Conjunto																																																				
... sobre se podes ficar em casa sozinho quando a tua família precisa de ir às compras?																																																							
... se podes juntar-te ao serviço militar?																																																							
... se usas um impermeável quando está a chover?																																																							
... se deves ser vegetariano ou não?																																																							
... se podes ficar acordado até depois da meia-noite?																																																							
... se podes usar a internet sem supervisão?																																																							
... se podes escolher a tua religião?																																																							
... se podes deixar de ir à escola?																																																							
... se podes aderir ao grupo coral da comunidade?																																																							
... se pode ter um telemóvel?																																																							
... se podes viver à guarda de outra pessoa?																																																							
... a escola que frequentas?																																																							
			<p>10'</p>																																																				

LiberdadeEscolha

ESCOLA

	<p>Promover reflexão em torno da experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaram da atividade? O que aconteceu? • Foi fácil ou difícil responder às questões? Umas são mais difíceis do que outras? • Existem respostas certas? • A idade faz diferença no papel que a criança pode desempenhar nas decisões importantes para a sua vida? • O que deve ser tido em conta nas decisões? • Quem deve escolher a escola? O que deve ter em conta quando escolhe a escola? 	
	<p>Breve síntese</p>	<p>Há muitas decisões importantes para a vida de todas as pessoas e também para a vida das crianças. Estas decisões devem ser tomadas tendo em vista o melhor interesse de cada criança. Se algumas decisões são responsabilidade das pessoas adultas, noutras a criança deve ser envolvida.</p> <p>A escolha da escola envolve diversos fatores, um dos quais as características da criança e a capacidade da escola para ajudá-la, em conjunto com os pais e outros contextos educativos, a desenvolver a sua personalidade e capacidades únicas.</p> <p>N.º 3, Artigo 26º - Direito de escolher o género de educação para os filhos Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos. (Declaração Universal dos Direitos do Homem).</p> <p>Da mesma forma que não existem duas crianças iguais, também não existem duas escolas iguais. A possibilidade de os pais escolherem a melhor escola (educação) para os seus filhos é um direito.</p> <p>Artigo 3.º - Superior interesse da criança Em todas as acções que digam respeito à criança, deverá ser tido sempre em conta em primeiro lugar o interesse superior da criança.</p>	<p>5'</p>
	<p>Dividir o grupo em pequenos grupos</p>	<p>O animador divide o grupo em pequenos grupos de 4 elementos.</p> <p>Possibilidade (caso exista tempo): Para dividir o grupo em pequenos grupos de 4 elementos, o animador entrega a cada participante um cartão com um animal, de preferência fugindo aos animais convencionais (ANEXO 1.3) pedindo a cada participante que não revele o animal que foi entregue.</p> <p>Em seguida pede aos participantes que se coloquem em roda e explica a dinâmica. Cada participante tem um animal. Ao sinal do animador deve ver que animal é o seu. A um segundo sinal todos devem fechar os olhos (possibilidade de vendas) e, de olhos fechados, imitando a voz do seu animal e ouvindo os outros, procurar o seu grupo. Tendo a certeza que o grupo está completo, devem ficar em silêncio até o animador lhes indicar o local para se instalarem.</p> <p>O animador pede aos grupos que estiverem juntos que abram os olhos mas observem a silêncio o final da dinâmica. Todos devem procurar encontrar o seu grupo o mais depressa possível sem fazer batota!</p>	<p>5'</p>
	<p>Realizar atividade - Uma escola para mim...</p>	<p>O animador entrega a cada grupo uma folha A3 e material de desenho.</p> <p>Pede-lhes:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Para desenharem uma escola com aspetos mais importantes para uma boa educação escolar (10 m.) b) Identificar, escrevendo de um lado (unindo ao desenho com setas), os "ingredientes" devem existir nessa escola para que seja uma escola para eles e escrevendo, do outro lado "os ingredientes" que não deve ter (10') – animador pode ajudar dando pistas; c) O que é preciso para escolher essa escola? (10'). 	<p>30'</p>

LiberdadeEscolha

ESCOLA

	Promover reflexão em torno da experiência	Valorizar trabalho feito pelos alunos e lançar algumas questões: <ul style="list-style-type: none">• Gostaram de fazer essa escola? Que aspetos vos pareceram mais importantes?• Todos os meninos e meninas podem escolher esta escola? Porque sim? Porque não?• O que precisam os meninos de ter para fazer parte desta escola?• É justo?	15'
	Síntese	Os pais têm de escolher a melhor escola para os seus filhos. Tendo em atenção as características dos filhos (ex. limitações físicas, capacidades especiais, etc...), o direito a serem educados nas opções culturais e religiosas dos pais (ex. valores da escola, educação religiosa, etc...) e as características da escola (ex. instalações, qualidade do ensino, professores, etc...).	10'
Avaliar encontro	Propor atividade síntese das aprendizagens.	Grande parte das vezes isto não é possível. Muitos pais colocam os seus filhos na escola mais perto de casa por não terem dinheiro e não existir vaga noutra escola. É justo uns poderem escolher e outros não? A possibilidade de ter liberdade para escolher a escola é importante? Porquê?	5'

Versão simplificada da Convenção dos Direitos da Criança (para alunos)

Fonte: Borlido, A. P. (Coord.) (s.d.). *Siniko: Para uma cultura de direitos humanos em África*, pp. 157-158. Lisboa: Amnistia Internacional.

Convenção dos Direitos da Criança

- As crianças têm o direito de estar com a família ou com quem as trate da melhor maneira.
- As crianças têm o direito a ter comida suficiente e água limpa.
- As crianças têm o direito a um adequado nível de vida.
- As crianças têm o direito a cuidados de saúde.
- As crianças deficientes têm o direito a cuidados e formação especiais.
- As crianças têm o direito de brincar.
- As crianças têm o direito a educação gratuita.
- As crianças têm o direito a estarem em lugares seguros e a não sofrerem danos ou negligências.
- As crianças não devem ser usadas como mão-de-obra barata ou como soldados.
- As crianças devem poder falar a sua própria língua e praticar a sua religião e cultura.
- As crianças têm o direito de emitir as suas opiniões e de se associarem para exprimir os seus pontos de vista.

Convenção dos Direitos da Criança

- As crianças têm o direito de estar com a família ou com quem as trate da melhor maneira.
- As crianças têm o direito a ter comida suficiente e água limpa.
- As crianças têm o direito a um adequado nível de vida.
- As crianças têm o direito a cuidados de saúde.
- As crianças deficientes têm o direito a cuidados e formação especiais.
- As crianças têm o direito de brincar.
- As crianças têm o direito a educação gratuita.
- As crianças têm o direito a estarem em lugares seguros e a não sofrerem danos ou negligências.
- As crianças não devem ser usadas como mão-de-obra barata ou como soldados.
- As crianças devem poder falar a sua própria língua e praticar a sua religião e cultura.
- As crianças têm o direito de emitir as suas opiniões e de se associarem para exprimir os seus pontos de vista.

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Versão simplificada da Convenção dos Direitos da Criança (para animador)

Fonte: Gomes, R. (Coord.) (2000). *Farol: Manual de educação para os direitos humanos com jovens*. Coimbra: Humana Global.

Convenção sobre os Direitos da Criança (Síntese não oficial)

A Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC) é o instrumento dos direitos humanos universalmente aceite; foi ratificado por todos os países do mundo, excepto dois. A Convenção abrange todos os direitos humanos – civis, políticos, económicos, sociais e culturais – das crianças, num único documento. A Convenção foi adoptada pelas Nações Unidas. Assembleia Geral a 20 de Novembro de 1989 e entrou em vigor em Setembro de 1990. Esta Convenção descreve em 41 artigos os direitos humanos de todas as crianças com menos de 18 anos, que devem ser respeitados e protegidos.

Artigo 1.º - Define-se criança como "todo o ser humano com menos de 18 anos".

Artigo 2.º - Os direitos previstos nesta Convenção serão assegurados sem discriminação alguma.

Artigo 3.º - Todas as decisões relativas a crianças terão primordialmente em conta o interesse superior da criança.

Artigo 5.º - O Estado respeitam as responsabilidades, direitos e deveres dos pais ou dos membros da família alargada.

Artigo 6.º - Toda a criança tem o direito inerente à vida.

Artigo 7.º - Toda a criança tem direito a um nome, a adquirir nacionalidade e a conhecer os seus pais e a ser educada por eles.

Artigo 8.º - Toda a criança tem direito a identidade e nacionalidade.

Artigo 9.º - Toda a criança tem direito a não ser separada de seus pais contra a vontade destes, salvo se as autoridades competentes decidirem no interesse superior da criança.

Artigo 12.º - Toda a criança tem direito a exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança.

Artigo 13.º - Toda a criança tem direito à liberdade de expressão; incluindo a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie.

Artigo 14.º - O Estado respeita o direito da criança à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.

Artigo 15.º - Toda a criança tem direito à liberdade de associação e à liberdade de reunião pacífica.

Artigo 16.º - Nenhuma criança pode ser sujeita a intromissões arbitrárias ou ilegais na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou correspondência, nem a ofensas ilegais à sua honra ou reputação.

Artigo 17.º - O Estado deve assegurar o acesso da criança à informação e a documentos provenientes de fontes nacionais e internacionais.

Artigo 18.º - Os pais têm uma responsabilidade comum na educação e desenvolvimento da criança.

Artigo 19.º - O Estado toma todas as medidas legislativas, administrativas, sociais e educativas adequadas à protecção da criança contra todas as formas de violência física ou mental, dano ou sevícia, abandono ou tratamento negligente, maus tratos ou exploração.

Artigo 24.º - Toda a criança tem direito a gozar do melhor estado de saúde possível, enfatizando os cuidados de saúde primários e o desenvolvimento dos cuidados preventivos de saúde.

Artigo 26.º - Toda a criança tem direito a beneficiar de segurança social.

Artigo 27.º - Toda a criança tem direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.

Artigo 28.º - Toda a criança tem direito à educação. O Estado deve tornar o ensino primário obrigatório e gratuito para todos e encorajar a organização de diferentes sistemas de ensino secundário, tornando-o acessíveis a todas as crianças. A disciplina escolar deve ser assegurada de forma compatível com a dignidade humana da criança. A educação deve promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões; inculcar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais; preparar a criança para assumir responsabilidades da vida numa sociedade livre, num espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade entre os sexos e de amizade entre todos os povos e promover o respeito da criança pelo meio ambiente.

Artigo 30.º - Toda a criança tem o direito de gozar a sua própria cultura

Artigo 31.º - Toda a criança tem direito ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar livremente na vida cultural e nas artes.

Artigo 32.º - Toda a criança deve ser protegida contra a exploração económica e contra o trabalho que ponha em risco a sua vida ou desenvolvimento.

Artigo 33.º - Toda a criança deve ser protegida contra o uso ilícito de drogas narcóticas.

Artigo 34.º - Toda a criança deve ser protegida contra todas as formas de exploração e de violências sexuais, contra a exploração para fins de prostituição ou de outras práticas sexuais ilícitas, contra a exploração na produção de espectáculos ou de material de natureza pornográfica.

Artigo 38.º - O Estado deve tomar as medidas possíveis na prática para assegurar protecção e assistência às crianças afectadas por um conflito armado.

Artigo 40.º - Toda a criança suspeita ou acusada de ter infringido a lei penal é presumida inocente até que a sua culpabilidade tenha sido legalmente estabelecida; deve beneficiar de assistência jurídica para a preparação e apresentação do seu caso; não deve ser obrigada a testemunhar ou confessar-se culpada; deve ver plenamente respeitada a sua vida privada em todos os momentos do processo; deve estar assegurado um tratamento adequado ao seu bem-estar e proporcionado à sua situação e à infracção. Nenhuma criança com menos de 18 anos será sentenciada com a pena de morte ou prisão vitalícia sem possibilidade de libertação.

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Avaliação para realizar em casa
















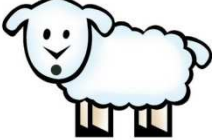
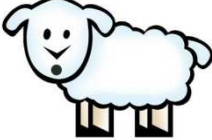
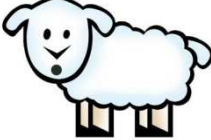
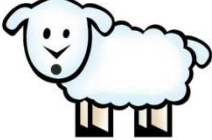
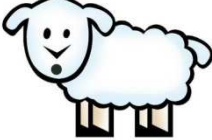










Para imprimir e cortar

<p>Convenção sobre os direitos da Criança</p> <p>Art. 28.º - Toda a criança tem direito à educação.</p>	<p><i>A escola é importante porque...</i></p>
<p>Convenção sobre os direitos da Criança</p> <p>Art. 28.º - Toda a criança tem direito à educação.</p>	<p><i>A escola é importante porque...</i></p>
<p>Convenção sobre os direitos da Criança</p> <p>Art. 28.º - Toda a criança tem direito à educação.</p>	<p><i>A escola é importante porque...</i></p>

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Animais para grupos (5 elementos)

Materiais Pedagógicos
ensino básico .1
LiberdadeEscolha
ESCOLA

FICHA TÉCNICA

Autoria: Nuno Archer

Revisão Técnica: Rodrigo Queiroz e Melo, Sofia Reis

© Materiais concebidos e desenvolvidos para a **Semana de Liberdade de Escolha da Escola** (liberdadeescolhaescola.org) uma iniciativa da Confederação Nacional da Educação e Formação (www.cnef.pt),
Dezembro de 2013.